



DESTINO POLÓNIA

14 de Agosto a 2 de Setembro de 2010

RELATO DE VIAGEM

*Para a “grande viagem” do ano foi acordado irmos descobrir a **Polónia**. Desde há algum tempo que o desejo de ir conhecer este país estava na nossa mente. Como é habitual começamos por fazer pesquisa de informação turística, consulta de relatos de viagem de outros companheiros, locais de estacionamento e parques de campismo. Ao longo dos últimos meses foi reunida a informação achada suficiente e estamos na hora da partida.*

Tripulação:

Carlos, Judite, Filipe e Luísa

1º Dia – 14 de Agosto de 2010 (Sábado)

Porto – Vilar Formoso (254 Km)

Neste primeiro dia de férias, durante a parte da manhã foram feitos os últimos preparativos da AC, com a arrumação das roupas, algumas comidas e outras tralhas... Saída do Porto depois de almoço em direcção à Maia onde a Luísa e o Filipe se irão juntar a nós. A partida propriamente dita deu-se às 17 horas e aí começou verdadeiramente a grande viagem de 2010. Vilar Formoso era o nosso destino deste primeiro dia, onde chegamos às 19h50m e estacionamos por trás do posto da GNR da antiga fronteira. Aí jantamos e pernoitamos.

Gasóleo – 64 € (1,069 €/l)

Estacionamento Vilar Formoso (Grátis)

2º Dia – 15 de Agosto de 2010 (Domingo)

Vilar Formoso – Mansle (F) (29 km a norte de Angoulême) (950 km)

Partida de Vilar Formoso às 7h15m, mais uma hora em Espanha. O tempo estava fresco para a época do ano, mas assim é bom para viajar. Abastecemos a AC com gasóleo já do lado espanhol e seguimos viagem.

Da parte da manhã foi sempre a andar, para atravessar a Espanha, e desta vez com alguma sorte, pois o tempo manteve-se sempre fresco, o que é de estranhar em Espanha.

Primeira paragem às 12 horas para reabastecer a AC com combustível e logo se seguiu viagem.

Por volta das 13 horas, nova paragem, desta feita para almoçar, numa área de serviço da auto-estrada, já depois da cidade de Burgos. Primeiro lanço com portagem: Burgos-Vitória.

Paragem para abastecimento de gasóleo antes da fronteira com a França, cerca das 16 horas.

Tomando a direcção de Bordéus só é cobrada portagem até ao nó para Mont-de-Marsan e passada Bordéus tomamos a via rápida (grátis), quase toda em via dupla, em direcção a Angoulême e depois Poitiers.

Cerca das 17h30m, fizemos uma nova paragem para descanso e decidir onde se iria parar para pernoita. Decidimos ir pernoitar numa área de estacionamento pública em Angoulême, que infelizmente estava completa quando lá chegamos. Decidimos continuar em direcção a Mansle onde chegamos às 21h30, uma pequena cidade 29 km a norte de Angoulême, onde existiria uma área de estacionamento, só que encontramos apenas local para mudança de águas e abastecimento à porta de um parque de campismo. Como havia local de estacionamento e a zona era sossegada, ficamos no estacionamento e aí pernoitamos.

Gasóleo – 40,01 € (1,099 €/l)

46,00 € (1,084 €/l)

Portagens – Espanha: 11,90€
França: 10,70€
Total : 22,60€

Estacionamento Mansle - (Grátis)



N 45° 52' 41.016", E 0° 10' 54.012'

3º Dia – 16 de Agosto de 2010 (Segunda-feira)

Mansle – Bavay (F) (630 Km)

A falta do despertador fez com que iniciássemos viagem só às 9h15. Fizemos reabastecimento de combustível num supermercado Carrefour em Mansle. Tomamos a direcção de Poitiers, Tours e Orleães com paragem para almoço às 13h15 logo a seguir a esta cidade. O dia começou com sol mas à medida que avançamos para norte ficou mais enevoado e fresco. Passagem ao largo de Paris onde perdemos muito tempo em filas de trânsito intermináveis.

Depois de passada a confusão seguimos em direcção a Valenciennes, sempre a chover, e depois Bavay, pequena vila onde tínhamos a informação de existir uma A.S. para autocaravanas e pernoita. Chegada às 19h45.

Pena que o mau tempo não nos permita dar uma volta pela vila. Noite tranquila mas sempre a chover.

Gasóleo – 49,04 € (1,119 €/l)

52,80 € (1,104 €/l)

Portagens – França: 58,50 €

Estacionamento Área de Bavay - (Grátis)



N 50° 18' 0.144" E 03° 47' 43.836"

4º Dia – 17 de Agosto de 2010 (Terça-feira)

Bavay (F) – Wolfsburg (D) (629 Km)

Alvorada às 6h30. Feitas as necessárias limpezas e abastecimento de água partimos em direcção à Bélgica às 8h00, dia cinzento e sempre a chover. Entrada na Bélgica, auto-estradas grátis, rumo a Aachen na Alemanha. Rolamos cerca de 160km em território belga, fizemos reabastecimento numa área de auto- estrada e entramos na Alemanha. O trânsito é infernal, camiões aos milhares, muita chuva e obras na auto-estrada. Uma hora para fazer 6km! Paragem às 13h00 numa área de auto-estrada para almoço e descompressão.

Às 14h30 retomamos a marcha com passagem ao largo de Colónia e Hagen em direcção a Hannover, sempre com um trânsito incrível, obras e mau tempo.

Cerca das 16h30 fizemos uma paragem para reabastecimento e decidir o local onde iremos pernoitar, pois o dia tem sido de facto muito cansativo e ainda estamos longe do nosso objectivo desta etapa que seria a cidade de Potsdam, próxima de Berlim.

Depois da consulta dos locais possíveis para pernoita, decidimo-nos por ir dormir a Wolfsburg, cinquenta quilómetros depois de Hannover na direcção de Magdeburg/Berlin. Tínhamos indicação de uma área de estacionamento que não encontramos, mas felizmente que seguimos a indicação de parque de campismo que se situa nas margens do lago e cerca das 19h00 estacionamos num parque mesmo ao lado do camping onde já estava um companheiro alemão. Perguntei-lhe se ele ia passar a noite ali e sendo a sua resposta afirmativa decidimos também pernoitar naquele local. Felizmente a chuva tinha passado, pelo que aproveitamos para fazer um passeio a toda a volta do lago antes de jantar, para esticar as pernas e descontrair.

Depois de jantar ficou decidido que iríamos visitar a fábrica da VW no dia seguinte, pois já que tínhamos parado nesta cidade seria imperdoável não fazer a visita.

Gasóleo – 40,00 € (1,202 €/l)

50,00 € (1,264 €/l)

Estacionamento Wolfsburg - Grátis



N 52°25'54,58" E 10°48' 48,56"

5º Dia – 18 de Agosto de 2010 (Quarta-feira)

Wolfsburg – Berlim (226 Km)

O dia amanheceu sem chuva, mas fresco. Tomado o pequeno-almoço, saímos às 8h30m em direcção à fábrica VW, que estava apenas a cerca de 1,5km do local onde pernoitamos. Como é de esperar, na Alemanha tudo está bem organizado e o parque de estacionamento da fábrica tem uma zona especificamente reservada às AC's, a pagamento. Estacionada a nossa junto a outras que aí devem ter pernoitado dirigimo-nos para a entrada da “Autostadt”.

Como facilmente se imagina o local é imenso e de uma organização irrepreensível. Na recepção dos visitantes fomos atendidos por uma recepcionista alemã que falava português (!), e nos explicou com muita simpatia todos os detalhes. A visita (15€/pessoa), é efectuada como se de um parque temático se tratasse. Começamos por fazer a visita da fábrica no primeiro comboio da manhã com comentários em alemão(!) pois a visita em inglês seria só às 12h00 e era necessário reservar. O trajecto do comboio percorreu uma pequena parte da fábrica onde se observam (não são autorizadas fotografias) as linhas de fabrico do Golf VI. Terminada a visita tivemos oportunidade de visitar o museu automóvel e os pavilhões dedicados a cada uma das marcas do grupo VW onde estão em exposição os diversos modelos.



Autostadt VW

Por volta das 12h30 regressamos à AC, almoçamos e partimos às 14h30 em direcção a Berlim, passando ao lado de Potsdam, cidade que pretendemos visitar mas que deixamos para depois da visita a Berlim na expectativa da melhoria do tempo, com destino a uma área de estacionamento que se situa muito perto da estação de metro “Reinickendorfer Str.” da linha U2. Chegamos às 18h00 mas já estava completa, pelo que a exemplo de muitos outros autocaravanistas estacionamos numa rua paralela (Boyenstrasse) para aí passarmos a noite. Uma vez que o tempo tinha melhorado bastante, ainda houve tempo para um pequeno passeio e compras num supermercado próximo. Noite calma.

Gasóleo – 29,11€ (1,199 €/l)

6º Dia – 19 de Agosto de 2010 (Quinta-feira)

Berlim

Começamos o dia bem cedo pois às 8h30 já estávamos prontos para iniciarmos a nossa visita a Berlim. À passagem a pé pela entrada da área de autocaravanas vimos que já havia lugares vagos e daí foi decidido “pegar” de imediato na nossa AC e estacioná-la dentro da área pois ao fim da tarde seria de novo impossível. Depois de devidamente arrumada estava na hora de irmos para o centro de Berlim. O dia estava óptimo e com muito sol.

Na estação do metro compramos o Berlin Welcome Card para 48h (16,90€/pessoa) que dá acesso à rede de transportes de Berlim e descontos diversos.

O dia foi dedicado à visita a Berlim, começando logo pela famosa porta de Brandenburg e terminando no Sony Center perto da Potsdamer Platz, visitas a vários monumentos e locais emblemáticos como Checkpoint Charlie, a Fernsehturm (torre de televisão) e passeio de barco no rio com início e fim perto da Ilha dos Museus e da Catedral de Berlim de cuja cúpula temos uma vista fabulosa de Berlim.

Eram 22h00 quando estávamos de regresso à nossa “casa”.



Porta de Brandenburg



Checkpoint Charlie



Sony Center

7º Dia – 20 de Agosto de 2010 (Sexta-feira)

Berlim

O segundo dia em Berlim começou às 8h15m para nos dirigirmos bem cedo para o Reichstag (Parlamento Alemão), pois sabíamos que o tempo de espera para a visita (gratuita) poderia chegar a 4 horas. Chegamos lá às 8h45 e só entramos às 10h00 pois já havia fila para entrar. O projecto de remodelação mais recente é do Arq. Norman Foster e de facto é uma obra impressionante de visita obrigatória.

O resto do dia foi dedicado a visitas diversas entre as quais destaco o monumento ao Muro de Berlim, e a Igreja Kaiser-Wilhelm um dos ex-libris de Berlim e que foi bombardeada durante a II Guerra Mundial.

Como não podia deixar de ser, hoje ao almoço comemos as famosas salsichas num local perto do mercado de Wittenburg Platz.

Como última visita do dia fomos ao castelo de Charlottenburg e às 18h00 tomamos o metro de regresso à AC. O dia esteve muito quente e estava na altura de relaxar um pouco.



Interior Cúpula Reichstag



“Passando” o Muro



Igreja de Kaiser Wilhelm

Área de estacionamento em Berlim : 68 Chaussestrasse, Berlin

Custo : 46,00€ (2 noites), duches quentes incluídos



N52° 32' 17,91", E13° 22' 21,80"

8º Dia – 21 de Agosto de 2010 (Sábado) Berlim – Potsdam (37Km)

Depois de feitas as necessárias limpezas e reabastecimentos saímos às 8h45 em direcção a Potsdam, não sem antes ajudarmos um companheiro italiano que estava sem bateria.

O dia estava magnífico e era o ideal para a visita a Potsdam, cidade de palácios e jardins prussianos, património da Unesco.

Chegamos a Potsdam uma hora depois de sairmos de Berlim, estacionamos no parque P2, a 300 metros do Parque Sanssouci, que a esta hora estava quase vazio. Aproveito para referir que a tarifa do parque é de 8,00€ para o período das 8h00 às 18h00 sendo permitido pernoitar sem custo adicional.

Compramos um bilhete que dá acesso a todos os palácios da cidade e começamos pela jóia da coroa que é o Palácio de Sanssouci e os seus jardins, mandado construir por Frederico o Grande. Seguiu-se o Novo Palácio, a Casa Chinesa e a Orangerie. Eram já 14h30 quando paramos para comer e de tarde foi tempo de visitarmos Alexandrovka, um conjunto de casas de madeira em estilo russo mandadas construir expressamente para um coro russo em 1826, os jardins Neur Garten e ainda o bairro holandês. Terminamos a visita no centro da cidade a comer um gelado pois o dia esteve bem quente.

Regressamos à AC às 20h00 para jantar e pernoitar no local. Noite calma na companhia de outros companheiros de diversas nacionalidades mas nenhum outro português.



Parque e Palácio Sanssouci



Neue Palais



Alexandrovka

Estacionamento e pernoita em Potsdam: Parque P2

Custo: 8,00€



N52°24'22", E13°02'38"

9º Dia - 22 de Agosto de 2010 (Domingo)

Potsdam (D) – Varsóvia (PL) (597 Km)

Foi com um amanhecer limpo e quente que deixamos Potsdam às 8h30 em direcção a Frankfurt (Oder), a cidade alemã antes da fronteira germano-polaca, e depois Stubice, a primeira cidade polaca, onde paramos para levantar “zloty’s” num caixa automático (câmbio aproximado, 1€ = 4Zl) e depois abastecer e fazer compras num supermercado de uma rede francesa. Logo aqui nos apercebemos que os combustíveis e bens alimentares são mais baratos do que na Alemanha, por isso os postos de abastecimento e supermercados estão cheios de alemães.

Daqui rumamos em direcção a Poznan pela estrada nacional 2 pois a auto-estrada ainda está em construção e pouco antes de Poznan já foi possível entrar em auto-estrada que contudo ainda não chega a Varsóvia. Guiar nas estradas polacas não é fácil, o trânsito é intenso com camiões aos milhares e um estilo de condução que pode ser considerado perigoso. O dia não teve história a não ser o facto de ser o dia de aniversário da Luísa. Cerca das 20h chegamos ao parque de campismo “Camping 123” situado a 4Km SW do centro de Varsóvia. O tempo estava quente e muito húmido. Muitas auto-caravanas alemãs, alguns franceses, holandeses, dois espanhóis, mas nenhum outro português.



Slubice (PL)



Gasóleo – 196,02 Zl (4,33 Zl/l)

Portagens - 36 Zl

10º Dia - 23 de Agosto de 2010 (Segunda - feira)

Varsóvia

Depois de uma noite com alguma chuva mas calma, o dia amanheceu bastante agradável e quente. Munidos do nosso guia e de um mapa da cidade que compramos na recepção do parque dirigimo-nos para a paragem de autocarros que nos foi indicada para irmos para o centro da cidade. A compra dos títulos de transporte foi algo complicada pela dificuldade de comunicação e a falta de simpatia da pessoa que no quiosque atendia o público. Compramos um bilhete, válido por 24 horas para todos os transportes de Varsóvia, pelo preço de 9 Zl (2,25€) cada.

O dia foi dedicado à visita a Varsóvia, iniciado pela visita ao Monumento às Vítimas e aos Executados do Leste que se trata de um verdadeiro vagão carregado de cruces simbolizando as diferentes religiões e culturas das vítimas da agressão soviética. Depois de uma pequena paragem para comer umas bolas de berlim (0,20€ cada), seguimos para a “Cidade Nova” e depois para a “Cidade Velha” um dos mais belos conjuntos arquiteturais de Varsóvia completamente destruída na II Guerra Mundial e que foi rigorosamente reconstruída pelo povo polaco.

Cerca das 14h procuramos um restaurante recomendado no nosso guia, o “Sphinx”, e foi hora de descanso e conforto da barriga. Doses fartas e cerveja servida em jarro de 1,5l. Almoçamos os quatro por 127 Zl (31,75€) na esplanada.

Fizemos a “Rota Real” e ainda tivemos tempo para uma volta na zona comercial e moderna da cidade.

Eram 18 horas quando apanhamos o transporte de volta para o parque de campismo.

A rede de transportes em Varsóvia é fantástica, com imensas linhas de autocarros e tramways em permanente circulação e uma linha de metro. Contudo, o trânsito na cidade é absolutamente caótico e com filas intermináveis pois parece que os polacos preferem agora o automóvel aos transportes públicos.



Monumento às Vítimas e Executados de Leste



Almoço no “Sphinx”



Castelo e Rota Real

Camping 123 – Varsóvia

Custo: 188 Zl (47€), 2 noites



N52°12'53”, E20°57'56”

11º Dia - 24 de Agosto de 2010 (Terça - feira)**Varsóvia – Zamosc (PL) (253 Km)**

Depois das necessárias limpezas e abastecimento eram quase 9 horas da manhã quando saímos do parque de campismo para nos dirigirmos para Zamosc, pequena cidade a cerca de 70km da fronteira com a Ucrânia que foi elevada a Património da Humanidade em 1992 e que é uma das cidades renascentistas mais bem conservadas da Europa.

Para fazermos 250 km demoramos 4h30m, primeiro o trânsito para sair de Varsóvia e depois a estrada nacional onde nos defrontamos novamente com um trânsito impressionante e onde as travessias de cidades e vilas se faz a “passo de caracol”.

Chegados a Zamosc fomos às compras a um supermercado Biedronka pertencente ao grupo português Jerónimo Martins (tínhamos curiosidade).

Eram 15h00 quando entramos no parque de campismo que está a cerca de 800 m do centro histórico. Depois de instalados, dirigimo-nos a pé para o centro da cidade e ficamos surpreendidos pela boa conservação das casas e monumentos. Depois de uma longa conversa no turismo onde um jovem polaco muito orgulhoso da sua nacionalidade nos explicou como esta região foi afectada pelos acontecimentos da II Guerra Mundial e em particular a sua família, estava na hora de jantar e segundo o conselho dele fomos jantar num restaurante muito próximo, o Restauracja Muzealna. O menu foi escolhido de acordo com as sugestões que nos foram dadas pelo nosso amigo do turismo, pelo que experimentamos dois pratos regionais, sobremesas e respectivas cervejas pelo preço de 122 Zl (30,50€).

Depois de jantar e como a noite estava bastante fresca era tempo de irmos para a autocaravana.



Câmara Municipal(Zamosc)



Casas Arménias(Zamosc)



Restauracja Muzealna

Gasóleo: 100 Zl (4,47 Zl/l)

Camping Duet (No. 253)

Custo: 40 Zl (10€)



N50°43'10", E23°14'21"

12º Dia - 25 de Agosto de 2010 (Quarta-feira)

Zamosc – Nowy Sacz (PL) (320 km)

Depois de uma noite chuvosa, o dia amanheceu soalheiro mas fresco. Saímos do parque de campismo às 8h30 com destino ao sul da Polónia mas com primeira paragem prevista na cidade de Lancut, para visita ao Palácio e jardins, onde chegamos às 11h00 depois de andarmos cerca de 180km em estradas nacionais sempre sobrecarregadas de trânsito.

Terminada a visita, almoçamos na auto-caravana e continuamos viagem até Binarowa, pequena aldeia onde se encontra uma Igreja toda em madeira, dedicada a S. Miguel, datada do sec. XVI e classificada como património da Unesco. Nesta região, Pequena Polónia, existem inúmeras Igrejas católicas e ortodoxas todas construídas em madeira que nos encantam pela sua arquitetura. Terminada a visita, eram já 19h30, seguimos em direcção a Nowy Sacz para pernoitar no parque de campismo local onde se encontrava somente um casal de holandeses na sua roulotte.



Palácio de Lancut



Lancut



Binarowa – Igreja S. Miguel

Gasóleo – 100 Zl (4,43 Zl/l) + 200 Zl (4,18 Zl/l)

Camping Dom Turysty PTTK

Custo: 60 Zl (15€)



N49°37'11", E20°42'56"

13º Dia – 26 de Agosto de 2010 (Quinta-feira)

Nowy Sacz – Zakopane (PL) (150 Km)

A noite foi calma e fresquinha, saímos por volta das 8h45 em direcção à pequena localidade de Debno.

Finalmente a paisagem modifica-se, pois começamos a entrar na região montanhosa dos Cárpatos. Até aqui a Polónia tinha-se revelado uma enorme planície.

Em Debno visitamos mais uma Igreja de madeira, também classificada como património da Unesco e cuja construção data de 1490.

É pena que o nosso programa de viagem não nos permita visitar muitas outras que se encontram nesta região, pois vale mesmo a pena admirar esta arquitetura tão distinta da nossa. Seguimos para Zakopane mas fizemos um pequeno desvio para visitar Chocholow, pequena aldeia do sec. XVI onde as casas de madeira ladeiam a estrada durante quase 1 km. Houve tempo para visita a uma casa museu e retomamos o caminho com paragem para visita a mais uma igreja de madeira antes de Zakopane.

Chegamos a Zakopane ao fim da tarde. Esta cidade é um centro turístico muito frequentado pelos polacos, em plena montanha, para a prática do ski no inverno ou caminhadas no Verão.

O centro, com casas típicas de madeira, tem muito comércio, restaurantes e milhares de pessoas.

Existem vários parques de campismo, pelo que não foi difícil escolher. Decidimo-nos por um logo à saída da cidade e fomos muito bem acolhidos pelo proprietário que tem a sua vivenda no próprio terreno e cuida do local de uma maneira irrepreensível.



Debno



Chocholow



Chocholow

Camping Ustup
Zakopane

N 49,32204° E 19,98562°

Custo: 105 ZI (26€)

14º Dia – 27 de Agosto de 2010 (Sexta-feira)

Zakopane – Wadowice - Oswiecim (Auschwitz) (132 km)

Depois de uma noite tranquila preparamo-nos para partir às 9h.

Depois dos necessários reabastecimentos onde tivemos a ajuda do proprietário para encher o depósito de água limpa e para vazar as águas cinzentas, partimos em direcção ao centro de Zakopane. Estacionada a auto-caravana, fomos para a estação do funicular de Gubalowka que nos leva até 1120m de altitude. A rua que nos conduz à estação é um imenso mercado diário muito movimentado onde se encontra de tudo, desde o artesanato até às frutas, queijos, flores etc.

Do topo temos uma vista fabulosa sobre os vales circundantes. Depois de descermos foi tempo para umas compras no mercado e da prova dos queijos fumados muito típicos desta região.

Pouco antes do meio dia regressamos à AC e partimos em direcção a Wadowice, cidade natal do Papa João Paulo II. À saída da cidade vemos que as filas de trânsito em sentido inverso

têm quilómetros, não imaginando que também nós um pouco mais à frente iríamos estar mais de uma hora a passo de caracol. Até houve tempo para comprar mais uns queijos fumados nas barraquinhas na berma da estrada, sem termos que abandonar a fila de trânsito.



Zakopane



Gubalowka(Zakopane)



Queijos fumados

Paramos para almoçar e eram 14h30 quando retomamos a estrada, agora um pouco melhor, rumo a Wadowice onde chegamos às 16h00 e visitamos a casa onde nasceu João Paulo II. Demos uma volta pelo centro da cidade e partimos em direcção a Oswiecim para pernoitarmos num dos parques de estacionamento do Museu Auschwitz. Os parques encerram às 22h00 e é cobrada uma tarifa de 25Zl para estacionamento e pernoita.

O fim de tarde estava chuvoso e fresco. Ainda houve tempo para fazer umas compras num supermercado Carrefour próximo. Noite com chuva mas tranquila.



Wadowice



Casa natal de João Paulo II

Parque de estacionamento e pernoita
Auschwitz
Custo : 25 Zl (6,40€)



N 50.02783° E 19,19925°

15º Dia – 28 de Agosto de 2010 (Sábado)

Oswiecim – Minas de sal de Wieliczka (76 km)

O dia amanheceu cinzento e chuvoso como se nos quisesse lembrar do significado do local onde nos encontramos. Auschwitz foi o nome dado pelos alemães à pequena cidade de Oswiecim durante seis anos no período de ocupação. Mais do que um sítio turístico este é um local de meditação pelo que não me irei alongar na descrição da nossa visita. Iniciamos a nossa visita às 8h40. A entrada é grátis até às 10h00 e depois desta hora só visitas guiadas e pagas.

A visita ao campo, agora denominado museu, está bem orientada e com explicações em inglês ao longo do percurso.

Existe um autocarro grátis que liga Auschwitz I a Auschwitz II-Birkenau, que utilizamos na nossa visita.

Terminamos a visita perto das 14h00 e almoçamos na auto-caravana.



Auschwitz I



Auschwitz II-Birkenau

Depois de almoço saímos em direcção a Wieliczka que está a cerca de 75 km de Oswiecim onde chegamos às 16h45 e estacionamos no parque no.3 das célebres Minas de Sal Gema, uma das principais atracções turísticas da Polónia, também elas inscritas no património mundial da Unesco.

O custo das entradas é de 65 Zł (16,00€)/ pessoa. As visitas são guiadas e têm uma duração de cerca de duas horas. O interior da mina é fabuloso, sendo a grande capela subterrânea iluminada com lustres de cristais salinos e numerosos baixos relevos e altares esculpidos no sal, uma verdadeira obra de arte saída das mãos dos antigos mineiros.

Terminada a visita por volta das 20h00 estava na altura de descansar. Sabíamos que podíamos pernoitar no estacionamento com possibilidade de uso de casa de banho, por isso ali ficamos. O tempo estava melhor e a noite foi tranquila.



Minas de Sal Wieliczka



Minas de Sal – Capela Subterrânea

Estacionamento e pernoita
Parque no. 3 das Minas de Wieliczka
Custo: 30 Zl (7,50€)



N 49°59'04,63" E 20°03'18,41"

16º Dia – 29 de Agosto de 2010 (Domingo)

Wieliczka – Cracóvia (40 Km)

Cerca das 9h00 saímos em direcção a Cracóvia, passamos pelo aeroporto para nos localizarmos antes de irmos para o parque de campismo, pois no dia 31 de Agosto teremos que vir deixar o Filipe e a Luísa no aeroporto para eles regressarem a casa por motivos profissionais.

Pouco passava das 10h00 quando chegamos ao Camping Clepardia, a cerca de 3km a norte do centro de Cracóvia. Fomos muito bem acolhidos, foram-nos dadas informações diversas para a visita da cidade e finalmente instalamo-nos.

O autocarro passa próximo do camping e assim fomos para o centro da cidade onde chegamos cerca das 11h30. Preço de cada viagem, 3 Zl.

Visitamos a Catedral de Wawel e o Castelo Real e de seguida fomos para a Grande Praça do Mercado (Rynek) onde decorria um festival folclórico e de artesanato. Eram quase 15h00 e aproveitamos para almoçar numa barraca de comes e bebes deste festival.

O resto da tarde foi dedicado à visita à cidade, onde destaco o mercado dos tecidos, a Igreja de Sta. Maria e o Passeio Real.

Regressamos ao camping às 19h00 para descansar.



Cracóvia (Catedral Wawel)



Almoço no Rynek



Igreja de Nossa Senhora

Gasóleo – 230 Zl (4,07 Zl/l)

17º Dia – 30 de Agosto de 2010 (Segunda - feira)**Cracóvia**

O dia amanheceu cinzento mas sem chuva.

Hoje saímos um pouco mais tarde para o segundo dia de visita a Cracóvia. Depois da compra de algumas lembranças estava na hora de ir ver a abertura do retábulo na Basílica de Sta. Maria (Bazylika Mariacka) na praça do mesmo nome no centro de Cracóvia. Todos os dias às 11h50, e mediante o pagamento de 6 Zł/pessoa é possível assistir à abertura do retábulo do altar principal e admirar uma obra-prima do séc. XV com cenas da vida da Virgem Maria.

Terminada a visita, agora chovia, fomos ao McDonald's para comer e descansar um pouco.

Da parte da tarde fomos ao bairro judeu, onde visitamos a sinagoga Remu e o cemitério judaico que datam do séc.XVI e são dos mais bem conservados da Europa.

Ainda fomos à fábrica de Óscar Schindler, e depois de uma boa caminhada, por azar nosso estava fechada nesse dia.

Como o dia estava desagradável, pois desde o meio-dia que chovia, decidimos voltar para o camping às 17h00 e aproveitar para relaxar um pouco e deitar cedinho, pois no dia seguinte era preciso levantar cedo para levar o Filipe e a Luisa ao aeroporto.



Cracóvia



Mercado dos tecidos



Interior da sinagoga Remu

Camping Clepardia (Cracóvia)

Custo (2 noites) – 224 Zł (56,00€)



N 50°02'51" E 19°52'50"

18º Dia – 31 de Agosto de 2010 (Terça - feira)**Cracóvia(PL) – Dresden(D) (518 km)**

A noite foi chuvosa, despertamos às 5h30 e depois de feitas as necessárias arrumações e limpezas partimos em direcção ao aeroporto de Balice (Cracóvia) onde deixamos o Filipe e a Luisa para regressarem mais cedo a casa.

Feitas as despedidas, eram 7h30, tomamos a auto-estrada A4 em direcção a oeste. Como chovia intensamente, não visitamos a cidade de Wroclaw que estava no nosso caminho. Felizmente que tínhamos ligação directa por auto-estrada desde Cracóvia até Dresden na

Alemanha, pois com um dia tão chuvoso seria um verdadeiro pesadelo conduzir em estradas nacionais.

Gastos os últimos zlotys em combustível, entramos na Alemanha e seguimos para Dresden directamente para o parque de estacionamento que já tínhamos como referência onde é permitido o estacionamento a AC's e com área de serviço à entrada. Chegamos às 14h00, almoçamos na AC e de tarde fomos visitar o centro histórico de Dresden que fica do outro lado do rio a pouco mais de 500 mts do parque de estacionamento. O tempo melhorou o que nos permitiu aproveitar ao máximo o meio dia de visita.

Tal como o nosso guia nos diz, achamos que Dresden é uma das mais belas cidades da Alemanha cujo centro histórico está totalmente reconstruído depois de ter sido completamente destruído nos bombardeamentos da II Guerra Mundial. Destaque especial para o Zwinger e o edifício da Ópera.

Jantar no restaurante "Il Violino" no centro da cidade nas galerias "Altmarkt Galerie". Duas pizzas e duas cervejas por 22,00€.

Depois de jantar tivemos a oportunidade de admirar a iluminação nocturna dos monumentos e às 21h00 regressamos à autocaravana. Noite calma.



Dresden



Dresden (Zwinger)



Dresden (Ópera)

Gasóleo: 230,20 Zl (4,49 Zl/l)

Portagens: 16,00 Zl

Parque de estacionamento de Wiesentorstrasse (Dresden)

Estacionamento e pernoita (até às 8h00 do dia seguinte): 14,00€



N 51°3'24,372" E 13°44'35,844"

19º Dia – 1 de Setembro de 2010 (Quarta-feira)

Dresden (D) – Riquewihl (F) (678 km)

Saímos do estacionamento às 7h30 com o objectivo de ir dormir a França na região da Alsácia. O dia amanheceu novamente com chuva mas à medida que avançamos melhorou. Já com 500 km andados, paramos às 13h30 para descansar, almoçar e decidir onde iríamos

pernoitar. Decidimo-nos por Riquewihr, aldeia histórica, que é o quinto local mais visitado da França. As suas casas do séc. XVI conservaram-se intactas até aos nossos dias.

Estacionamos às 17h30 num parque destinado a AC's situado a poucos metros do centro da aldeia. Aguardamos pelas 18h00 para pagar na máquina o estacionamento nocturno que é válido até às 9h00 do dia seguinte.

Aproveitamos o resto do dia para visitar esta bela aldeia onde já tínhamos estado há bastantes anos, pena é que os preços aqui sejam tão elevados.

Regresso à AC para jantar. Local de estacionamento calmo e tranquilo.



Riquewihr

Gasóleo: 65,00€ (1,239€/l)

Parque de estacionamento e pernoita

Av. Jacques Preiss – Riquewihr

Custo: 4,00€ (das 18h00 às 9h00)



N 48°9'58,14" E 07°18'6,48"

20º Dia – 2 de Setembro de 2010 (Quinta-feira)

Riquewihr (F) – Digoín (F) (382 km)

Saída às 9h00 em direcção a Kaisersberg que se situa a cerca de 7km de Riquewihr. O dia estava radioso e seguimos pela estrada turística dos vinhos da Alsácia. Chegamos cedo a Kaisersberg e dirigimo-nos para o parque P1 destinado a AC's e verificamos que é bastante melhor do que aquele onde pernoitamos. O parque é enorme e tem uma estação de serviço

gratuita que pode ser utilizada simultaneamente por duas auto-caravanas. A tarifa é de 2,00€ para o estacionamento das 9h00 às 18h00 e de 4,00€ das 18h00 às 9h00.

Esta vila conservou o seu aspecto medieval pelo que é bastante agradável percorrer as suas ruas estreitas com as suas casas alsacianas do sec. XVI muito bem conservadas.

De volta à AC aproveitamos para fazer os necessários despejos e encher o depósito de água limpa antes de sairmos por volta das 12h00.

Tomamos a direcção de Colmar onde paramos para fazer algumas compras, entre elas o famoso vinho Rieseling e o bolo típico da região “Kougelhopf”.

Tomamos a direcção de Belfort e depois Digoin, que sabíamos ter uma área de estacionamento para AC's, onde chegamos às 19h15.

O tempo estava óptimo e quente pelo que ainda houve tempo de dar uma volta pelo centro da pequena cidade, muito perto do local onde estacionamos, que a esta hora já estava quase deserto.

Regresso às 20h30 para jantar e descanso.



Kaisersberg

Estacionamento em Kaisersberg – Custo: 2,00€ (9h00 às 18h00) / 4,00€ (18h00 às 9h00)



N 48°08'08,34" E 07°15'47,7"

Gasóleo: 46,70€ (1,10€/l)

Portagens: 17,30€

Estacionamento e pernoita
Place de la Greve – Digoïn (Grátis)



N 46°28'51,384" E 03°58'19,992"

21º Dia – 3 de Setembro de 2010 (Sexta-feira)

Digoïn (F) – Hendaye (F) (696 km)

Partimos às 8h00 em direcção a Angoulême e depois em direcção à fronteira franco-espanhola. Depois da procura da área em Anglet que estava completa fomos para Hendaye, mas a área junto à estação do caminho de ferro, que não é muito famosa, também já não tinha disponibilidade pelo que nos decidimos a pernoitar num parque de campismo a poucas centenas de metros desta última área. Estacionamos às 19h30 e ainda houve tempo para dar um passeio pela beira mar depois de jantar.

Gasóleo: 57,62€ (1,139€/l)

20,00€ (1,159€/l)

Portagens: 7,90€

Camping des Deux Jumeaux

Route de la Corniche – Hendaye Plage

Custo: 18,00€

N 43°22'25" W 1°45'32"

22º Dia – 4 de Setembro de 2010 (Sábado)

Hendaye (F) – Porto (850 km)

Saída às 8h30 com paragem para almoço em Tordesilhas, muito calor, e chegada ao Porto às 19h30.

Gasóleo: 53,07€ (1,078€/l)

62,32€ (1,087€/l)

Portagem: 1,38€

Total quilómetros percorridos: 7.418 km

Gasóleo: 940,00€

Áreas de estacionamento/campings: 255,00€

Portagens: 120,68€

Concluindo, temos a consciência que um país como a Polónia tem muito mais para oferecer do que aquilo que pudemos visitar, mas todas as nossas expectativas foram ultrapassadas, pelo que, se pudermos havemos de voltar um dia.

Nota negativa para os condutores polacos que têm um comportamento, nomeadamente nas ultrapassagens, de verdadeiros kamikazes. Quando a rede de auto-estradas de ligação das principais cidades estiver concluída, será certamente muito mais seguro viajar na Polónia.

É com muito gosto que partilho com os companheiros do Campingcar Portugal esta nova experiência e fico à disposição para fornecer informações adicionais que possam ajudar na preparação da viagem de algum dos nossos companheiros.